

Nota dos Editores

Criada em 2007, a *Revista Aurora* é uma publicação eletrônica do NEAMP (Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política), do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Desde então, a publicação tem sido um espaço voltado à produção e a trocas entre os pesquisadores do núcleo e a comunidade científica, contribuindo para a qualificação do debate interdisciplinar na área das Ciências Humanas.

Em virtude das comemorações do primeiro decênio do núcleo, e com a intenção de atender ao interesse acadêmico na área de política – em seus encontros com a arte e a mídia –, o presente número é dedicado ao **Dossiê Trotsky**, devido aos 80 anos de sua morte, ocorrida em 21 de agosto de 1940. Essa foi a principal motivação da chamada aberta para a submissão de artigos que estimulem a reflexão sobre as ideias desse importante intelectual marxista e acerca da magnitude de seu legado, cuja história faz parte do movimento social emancipador e progressista.

Ele, que foi um dos principais líderes da Revolução de Outubro, em 1917, acabou sendo assassinado no México, em conspiração orquestrada por seu obstinado adversário político, Joseph Stalin. Seu legado, no entanto, é duradouro e permanece como exemplo altivo a ser seguido por aqueles que reivindicam o marxismo como ferramenta de intervenção política e aspiram à emancipação da humanidade. Seja nas américas ou nas áfrias, como em todos os continentes, sua memória é inspiradora; uma biografia que fez a diferença em movimentos democráticos; de libertação nacional; pró-negritude; feministas; e comunistas.

O dossiê abre com entrevista inédita com Esteban Volkov, realizada por Rosemary Segurado e Gabriela Pérez Noriega. Nessa ocasião, o neto de Trotsky brinda os leitores com a oportunidade rara de conhecer um depoimento de época e saber mais sobre as ideias revolucionárias que ele herdou do avô. À entrevista, segue o texto de Gabriela Pérez Noriega, *La última morada de Trotsky*, historiando

o surgimento e a evolução do *Instituto del Derecho de Asilo Museo de León Trotsky*, localizado em Coyoacán (México).

O pesquisador norte-americano, Alex Steinberg, apresenta o artigo *Engels, Trotsky and the natural sciences: a case study in cosmology*, realizando análise sobre a atitude de Trotsky em relação à filosofia dialética e às ciências naturais. Uma abordagem de grande interesse, pois são raros os textos que tratam desses aspectos da obra de Trotsky, sendo mais usuais os temas relacionados à política, à história ou à arte. Alex Steinberg faz um resumo da tradição teórica seguida por Trotsky, a partir das pegadas deixadas por Engels. Estabelecendo articulação com as ciências naturais, ecoa as proclamações de Engels, proferidas décadas antes, quando sustentava que “*a dialectical philosophy is an essential guide to the work of the scientist while at the same time granting the autonomy and freedom of scientists to pursue their research*”. Fica assim demonstrado como Trotsky, ao longo de sua vida, teve especial interesse em acompanhar os desenvolvimentos das ciências naturais, chegando a ter “*an intuitive grasp of some important developments in the natural sciences that would only come to fruition decades after his death*”.

O texto é bastante denso e bem fundamentado em releituras das obras de Trotsky. Além disso, apresenta estudo de caso sobre como uma abordagem dialética da natureza pode ajudar a superar crise que está preocupando a física contemporânea. A partir dessa perspectiva, especifica o objetivo do texto discutindo “*how a dialectical approach to nature can inform cosmology in the 21 st century and avoid the philosophical pitfalls and dead-ends that mark the contemporary crisis in physics*”. Com isso, o autor lança o pensamento de Trotsky no contexto da atualidade, evidenciando os vínculos com os problemas que a ciência enfrenta hoje. Muito mais que do isso, Steinberg consegue reconstituir a linhagem do pensamento científico, indicando que Trotsky estava de pé nos ombros de Friedrich Engels. O texto prima pela originalidade, por sua fundamentação teórica e seu minucioso desenvolvimento analítico.

Arte negativa e sequestros dialéticos na obra de Antonio Dias, artigo de Luiz Renato Martins, é oportunidade para discutir o pensamento estético de Trotsky no contexto da contemporaneidade. O autor parte de comentário de Trotsky, emitido em 1922, acerca do Futurismo como ferramenta de análise aplicada à interpretação estética do destacado artista brasileiro Antonio Dias (1944-2018), não se limitando a aspectos materiais, mas também em termos de ideias, em interpretação extremamente valiosa.

Luiz Renato Martins apresenta o interessante argumento de que Antonio Dias propunha, a partir da mostra Opinião 65, uma nova síntese ante o esquema dualista nacional versus estrangeiro, “precisamente na apropriação dialética dos materiais da Pop-art para reintroduzi-los combinados a signos de violência e desfechos trágicos, de moldes periféricos”. A partir daí, o autor revisita obras de Antonio Dias, realizadas de 1960 até 1980 – disponibilizadas em primeira mão na Revista Aurora –, analisando suas propostas artísticas em diálogo com as tendências mais atuais da arte internacional.

Esse *aggiornamento* conceitual e estético realizado no estudo é de grande interesse para a revisão da história da arte moderna e contemporânea brasileiras, pois desloca valiosa tese de Trotsky (desenvolvida na Europa dos anos de 1920) para o contexto brasileiro. O autor finaliza o artigo acrescentando que isso “ocorre de modo desigual e combinado conforme afirmava a tese de Trotsky, e também segundo a instigante interpretação dos trabalhos de Dias”.

Edson Luiz de Oliveira é outro autor que trata das ideias estéticas de Trotsky, em *O trotskista Mário Pedrosa e a crise do modernismo brasileiro*. O texto traz perspectiva inovadora com profundo conhecimento da arte brasileira, levantando aspectos inéditos ou pouco abordados pela historiografia sobre a crítica de arte brasileira. Também apresenta os reflexos das discussões acerca de Trotsky no país. Mário Pedrosa não foi apenas um dos maiores críticos de arte, desde os anos de 1930 até 1981, mas o precursor da crítica de arte profissional no Brasil. Pois, além de ser um grande intelectual trotskista, ele foi capaz de personificar, como nenhum outro, a evolução da arte moderna brasileira.

Dora Longo Bahia tem preocupações semelhantes sobre as ideias estéticas trotskistas em *Por uma arte revolucionária independente*, fazendo alusão ao importante manifesto pela criação da Federação Internacional da Arte Revolucionária (FIARI), um importante documento idealizado por Trotsky, em parceria com o poeta surrealista francês André Breton.

Nesses três artigos sobre arte, destaca-se a relevância do tema para a história das ideias. Escrita e narrativa ajudam o leitor a compreender o assunto, servindo tanto a especialistas no tema como a pessoas que ainda não estão familiarizadas com o envolvimento de Trotsky com a arte e a literatura, colaborando para que mais pesquisadores se sintam instigados a se aprofundarem na temática. A seleção das obras de arte em destaque também é um importante recurso para o leitor,

sendo parte integrante do desenvolvimento da pesquisa, não apenas constando como ilustrações dos argumentos.

Trotsky demonstrava grande interesse pelo desenvolvimento da humanidade e dava grande atenção à tecnologia. No entanto, não poderia prever que a revolução tecnológica iniciada no final do século XX pudesse trazer novas oportunidades para a preservação e disseminação de suas ideias. Em diálogo com essa assertiva, Daniel Cardoso Perseguiu de Oliveira apresenta uma proposta de “ativismo online”, com seu artigo *Open Trotsky Initiative: arquivos WEB e a renovação da memória histórica trotskista*. O texto do pesquisador de plataformas digitais sobre o legado teórico de Trotsky é muito oportuno, abordando a preservação e o acesso aos arquivos sobre Trotsky. Mas o que concede originalidade ao artigo é o seu viés tecnológico, que recoloca a obra do revolucionário bolchevique-leninista no contexto da atualidade. Merece destaque também o fato de que o objetivo declarado do autor vai além do texto, com o propósito “de abrir espaço para redefinições conceituais sobre o legado de Trotsky nesse novo patamar de estruturas tecnológicas informacionais”. O artigo chama atenção para o período latino-americano do exílio de Trotsky. Foi no México que o fundador do Exército Vermelho morreu, em 21 de agosto de 1940, vítima de um atentado covarde a mando de Stalin. Em seu longo período de exílio, na Europa e na América Latina, Trotsky jamais deixou de exercer suas atividades como jornalista, “eixo de sua atividade política ao longo de toda a vida”, como comprova a edição contínua do *Boletim de Oposição (Bolchevique-Leninista)*.

No Brasil, proposta desse gênero ganha ainda maior significado, pois em português não existe uma compilação sistematizada de suas obras mais importantes. Numa época de intensa propagação de injúrias, calúnias e difamações por meio de notícias falsas, prática hoje conhecida como *fakenews*, o legado de Trotsky não está imune a uma campanha difamatória contra suas ideias. Também nesse caso a tecnologia quando bem utilizada pode funcionar como antídoto para a desinformação, uma vez que as plataformas digitais apresentam hoje “possibilidades inéditas de análise de informações, abrigadas em arquivos espalhados por bibliotecas e acervos de todo o mundo, produzidas em diversas línguas e contextos históricos”.

Segue-se o artigo de Dainis Karepovs, *Ogum vai a Coyoacán para enfrentar Tio Sam: os trotskistas brasileiros e a América Latina, 1930-1947*.

Texto que possui grande rigor acadêmico, com objetivos claros e o aporte de referências relevantes que podem estabelecer um marco nas pesquisas e fontes sobre o campo abordado. Karepovs se apoia em estudos-chave, tanto na abordagem do contexto histórico quanto nas particularidades da temática, com destaque para a profunda análise de dados. O artigo possui ainda o mérito do detalhamento metodológico que permite a multiplicação de novos estudos a partir de fontes seguras e confiáveis. Trata-se de reflexão que demonstra, com clareza, os conhecimentos já estabelecidos pelo objeto levantado, com hipóteses delineadas e justificadas de acordo com o grau de desenvolvimento dos estudos sobre Trotsky na atualidade, bem como do seu importante legado para a história do pensamento brasileiro e latino-americano.

O Stalinismo e a União Soviética segundo a interpretação de Leon Trotsky, artigo escrito por Morgana Moura Romão e Marcio Lauria Monteiro, estabeleceu como estratégia teórica seguir o mesmo procedimento feito pelo historiador marxista inglês Perry Anderson (1938), que dividiu em etapas o pensamento de Trotsky e estabeleceu as devidas “correspondências entre as formulações deste revolucionário e os acontecimentos nacionais e internacionais que o cercavam”. Essa opção metodológica é muito relevante, pois tem a sua eficácia comprovada pelo historiador bastante reconhecido pelas análises marxistas e por ser profundo conhecedor das ideias de Trotsky. A partir daí, os autores apresentam as interpretações dadas pelo líder bolchevique sobre os fenômenos e as transformações ocorridos entre os anos de 1923 e 1940. O estudo permite que se chegue a conclusões bastante esclarecedoras sobre a “fase madura” da interpretação de Trotsky acerca do stalinismo e da União Soviética, formulada no final da década de 1930. A análise da pesquisa é cuidadosa, não deixando passar despercebidos os textos de Trotsky que criticam o processo de burocratização em seu nascedouro e as tendências críticas fundamentadas por extensa referência bibliográfica.

A análise da evolução do pensamento de Trotsky, frente aos acontecimentos adversos da época, foi atestada pela pesquisa em profundidade em várias obras, como *A Revolução Traída*, e o livro *Stálin, O Grande Organizador de Derrotas*. Neste, pode-se observar a fundamentação de um dos pilares das ideias revolucionárias de Trotsky, o seu internacionalismo, ao qual jamais renunciou. Além disso, também são contemplados outros conceitos fundamentais como: termidor e stalinismo. A trajetória descrita pela pesquisa culmina com a

luta empreendida por Trotsky, em seus anos de exílio, pela construção da Quarta Internacional.

O Grupo Comunista Lenine e a luta sindical nas páginas do jornal A Luta de Classe, por Carlos Prado, é texto que possui interessante abordagem histórica sobre importantes debates que precederam acontecimentos decisivos para a configuração da política brasileira. Com um recorte temático sobre os debates políticos levantados em revisão documental, o artigo reconstrói interessante contexto de críticas realizadas pelo promissor grupo que constituiu a representação das influências de Trotsky no Brasil. Essa abordagem contribui para o resgate das ideias acerca do pensamento marxista no país, constituindo um estudo a partir dos debates levados a público pela imprensa.

Fechando a edição, em poucas páginas, a coluna de Henrique Canary, *Trotsky, a luta contra o fascismo e o Brasil atual*, consegue realizar apanhado histórico bastante consistente de uma época de alta tensão política com a ascensão do nazismo, no final dos anos 1920, até a rendição sem luta do KPD (Partido Comunista Alemão), motivada por uma trágica política isolacionista. A coluna contrasta os fatos históricos com eventos da atualidade, ganhando assim uma nova perspectiva, “sobretudo agora, quando a extrema direita levanta novamente a cabeça em diversas partes do mundo”.

Boa leitura!

Dainis Karepovs, Daniel Persegim e Edson Luiz Oliveira